



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

DOCUMENTO BASE

ETAPAS ESTADUAIS DO 4º CONGRESSO NACIONAL DA CTB 01 de março a 30 de junho de 2017

4º CONGRESSO NACIONAL DA CTB

PRESIDENTE Adilson
Gonçalves de Araújo

COORDENADOR
Wagner Gomes

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO
Kátia Gaivoto, Celina Areas, Vilson Luiz da Silva, Raimunda Gomes,
Severino Almeida, Joílson Cardoso, Nivaldo Santana, Sérgio
de Miranda, Ivânia Pereira.

GT de Redação
Nivaldo Santana, Joílson Cardoso, Sérgio de Miranda, Severino
Almeida, Odilon Braga, Kátia Gaivoto e Ivânia Pereira

Assessoria
Carlos Umberto Martins



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

I - CONJUNTURA INTERNACIONAL - Um cenário de crises

- 1- A classe trabalhadora vive um momento histórico crítico e adverso em todo o mundo. Uma forte onda conservadora percorre o globo, deixando em seu caminho um rastro de destruição dos direitos sociais, guerras e ameaças à democracia e às soberanias dos povos e nações;
- 2- Forças de direita e extrema direita estão em ascensão em vários países. A vitória de Donald Trump no pleito presidencial dos EUA, um atestado do declínio do império americano e dos impasses da globalização neoliberal (que ele critica à direita), embaralhou a política externa do império, com iniciativas contraditórias como o fim da Parceria Transpácífico e a proibição da entrada de imigrantes muçulmanos no país, e acrescentou novas nuvens de incertezas num cenário que já se configurava crítico;
- 3- O pano de fundo desta conjuntura é a crise do capitalismo internacional, uma das mais longas e graves da história do sistema. A crise tem um duplo aspecto, é ao mesmo tempo econômica e geopolítica. As perturbações econômicas começaram no final de 2007 nos EUA, castigaram duramente a Europa a partir de 2011, migrando depois para países periféricos e “emergentes”. Rússia, Brasil e Venezuela estão entre os mais atingidos, devido ao fim do ciclo de valorização das *commodities* ;
- 4- A classe trabalhadora é quem mais sofre com a crise. O desemprego assume proporções devastadoras e já atinge mais de 200 milhões de trabalhadores no mundo, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- 5- A burguesia reage à crise redobrando as apostas nas fracassadas políticas neoliberais, arrochando salários, alongando jornadas, desmantelando os sistemas de seguridade social, privatizando, reduzindo os gastos públicos com saúde, educação e bem-estar social, flexibilizando e reduzindo direitos. Esta ofensiva reacionária agrava os problemas sociais e promove a radicalização das lutas de classes, além de fomentar o crescimento da extrema direita;
- 6- Entrelaçada aos desequilíbrios da economia mundial desenvolve-se a crise geopolítica decorrente do esgotamento da ordem remanescente dos acordos de Bretton Woods, que consagraram a hegemonia global dos EUA. O império americano está em franco declínio, enquanto do outro lado do pacífico verifica-se a ascensão vertiginosa da China, que em alguns aspectos fundamentais (como PIB, medido pela paridade de poder de compra, comércio exterior, produção industrial, aquisições e investimentos externos) já superou;
- 7- Este movimento despertou a necessidade histórica de transição para uma nova ordem internacional, que ganhou corpo e novas feições com a constituição em 2009 do Brics (que reúne Brasil, Rússia, Índia, China, e África do Sul) e a criação subsequente de um novo banco mundial de desenvolvimento e um fundo de reserva do bloco, bem como do banco asiático de infraestrutura e iniciativas como a nova rota da seda;
- 8- Simultaneamente a esses acontecimentos, também teve início na América Latina e Caribe, no alvorecer do século 21, um ciclo político progressista pautado por iniciativas que buscam a integração soberana e democrática dos povos da região e supõem um novo arranjo geopolítico na contramão do projeto imperialista dos EUA. Tivemos neste sentido a rejeição da Alca, a formação da Unasul, da Alba e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac, que incluiu Cuba e excluiu EUA e Canadá), além da ampliação do Mercosul;

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

- 9- Brics e Celac, instituições com interesses econômicos e políticos convergentes, não são bem vistos em Washington, que não poupa esforços para recompor e se possível expandir seu domínio imperialista já histórico sobre a região que reputa como “quintal”. A contenção da China e a desconstrução do Brics, assim como da Celac e Mercosul, foram objetivos prioritários da estratégia imperialista da Casa Branca sob Obama, que esteve a ponto de deflagrar uma guerra contra a Rússia depois de ser derrotado e isolado no conflito em curso na Síria, onde armou terroristas contra o governo de Bashar al-Assad ;
- 10- A reação dos EUA à própria decadência é a mola propulsora de acontecimentos contemporâneos como os conflitos bélicos na Ucrânia e no Oriente Médio, com o risco implícito e ameaças recorrentes de guerra nuclear contra a Rússia, as tensões no Mar do Sul da China, a tragédia dos refugiados (que ceifa milhares de vidas no Mediterrâneo), bem como os golpes e o retrocesso neoliberal na América Latina;
- 11- O imperialismo reagiu ao novo arranjo geopolítico criado pelos governos progressistas no continente americano. Em aliança com as forças conservadores locais, promoveu golpes de Estado em Honduras (2009) e no Paraguai (2012), contribuiu para a derrota das forças progressistas nas últimas eleições parlamentares da Venezuela e presidenciais na Argentina;
- 12- No centenário da revolução proletária de 1917 na Rússia a crise geral do capitalismo indica a necessidade de reafirmar e renovar a luta pelo socialismo, que é a única saída progressista para os dilemas econômico, geopolítico e ambiental com que se defronta a humanidade. O imperialismo está conduzindo o mundo à barbárie.

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

II - CONJUNTURA NACIONAL - Um golpe do capital contra o trabalho

- 13- É no contexto histórico de crise econômica e geopolítica mundial que deve ser compreendido o golpe travestido de *impeachment* que resultou no afastamento da presidenta Dilma Rousseff e no assalto do Palácio do Planalto por uma quadrilha de corruptos entreguistas liderados por Michael Temer;
- 14- O caráter de classes da empreitada golpista transparece nas ações concretas e no projeto de restauração neoliberal conduzido pelo governo ilegítimo. Trata-se de um golpe do capital contra o trabalho, feito para atender os interesses da aristocracia financeira internacional, da burguesia brasileira e dos latifundiários;
- 15- São muitos os sinais do envolvimento de Washington com os golpistas. Podemos citar, entre outros, a espionagem da presidenta Dilma Rousseff e de ex-ministros, da Petrobras e outras empresas brasileiras pela NSA (Agência Nacional de Segurança dos EUA), denunciada em 2013 pelo Wikileaks; o pronto e decisivo apoio ao golpe, em contraposição aos governos progressistas e revolucionários da América Latina e Caribe, o financiamento de atos promovidos pelos coxinhos e o estranho intercâmbio com a operação Lava Jato e o juiz Sergio Moro;
- 16- O golpe contou com amplo respaldo interno das classes dominantes nativas, a burguesia e os latifundiários, que usaram parte das classes médias como massa de manobra nos atos contra o impeachment. Também foi fundamental para seu sucesso a ação de procuradores do Ministério Público e setores do Judiciário, que agiram em conluio com a mídia burguesa para desmoralizar Lula e o PT e desestabilizar o governo, atropelando a Lei com a escandalosa conivência do STF;
- 17- Após a consumação do golpe de Estado travestido de impeachment que afastou a presidenta Dilma, o governo Temer procura impor um programa de restauração neoliberal que confronta abertamente os interesses nacionais. Subordina a diplomacia brasileira aos interesses geopolíticos dos EUA, enfraquece a Petrobras, abre o pré-sal à exploração das multinacionais estrangeiras, compromete a engenharia e a soberania nacional, a democracia e os direitos sociais;
- 18- Cumpre lembrar que o projeto neoliberal é rejeitado pelo povo e foi reiteradas vezes derrotado nas urnas desde 2002. Constitui um retrocesso econômico, social e político inédito na vida nacional;
- 19- Embora frágil do ponto de vista político, corroído por contradições internas e abalado por uma sucessão de escândalos que evidenciam a farsa do golpe e de seus protagonistas, o governo conta com amplo apoio no Congresso Nacional, a cumplicidade da mídia e do Poder Judiciário e a solidariedade das classes dominantes;

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

- 20- Isto explica a aprovação no Congresso Nacional do projeto de emenda constitucional que congela por 20 anos os investimentos públicos primários (PEC 241 na Câmara ou 55 no Senado). Um ajuste fiscal radical que visa a concretização do ideal neoliberal de Estado mínimo e terá impactos profundamente negativos nos investimentos em saúde, educação, habitação e outras áreas sociais, bem como em infraestrutura, ciência, tecnologia e obras destinadas a fomentar o desenvolvimento nacional;
- 21- Os golpistas recorrem a um diagnóstico deliberadamente falso sobre a crise econômica, e em particular a crise fiscal, apontando como suas causas o crescimento das despesas com saúde, educação, aposentadorias, habitação, funcionalismo e outras contabilizadas no orçamento primário da União, que exclui o pagamento dos juros;
- 22- Uma análise mais cuidadosa das contas públicas revela que as causas do desequilíbrio não são despesas primárias. Residem no aumento dos gastos improdutivos com a dívida pública, que subiu a extorsivos 8,3% do PIB em 2015 (mais de R\$ 450 bilhões ou 42% do Orçamento da União), bem como na queda da receita provocada pela sonegação, o desemprego e desonerações (apelidadas de Bolsa Empresário) que subtraíram R\$ 282 bilhões do erário no ano passado;
- 23- O pensamento dominante entre os golpistas e na mídia burguesa omite a responsabilidade dos juros, da sonegação e das desonerações na determinação da crise, de modo a atribuir o problema ao orçamento social e investimentos estatais. Justifica-se, assim, a imposição de novos sacrifícios à classe trabalhadora e camadas mais pobres da população, a quem é cobrada a conta da crise, enquanto salvaguardam os lucros exorbitantes de banqueiros e rentistas;
- 24- O pagamento dos juros não será congelado e as coisas foram feitas de tal modo que todo e qualquer excedente de receita que venha a ocorrer quando a economia se recuperar, e ao longo dos próximos 20 anos, serão canalizados para honrar o pagamento da dívida pública, em detrimento da saúde, da educação, do funcionalismo, da qualidade dos serviços públicos e dos investimentos produtivos. Trata-se de uma escandalosa transferência de recursos públicos aos credores da dívida interna, premiados com as mais altas taxas de juros do planeta;
- 25- Também com base em diagnósticos falsos, o governo golpista quer impor uma nova contrarreforma da Previdência Social, fixando inicialmente em 65 anos a idade mínima para aposentadoria de homens e mulheres, que em poucos anos pode ser elevada a 70 anos. Uma proposta inaceitável, que vai prejudicar o conjunto da classe e em especial os trabalhadores e trabalhadoras do campo, que se aposentam aos 60 e 55 anos, respectivamente. O objetivo final do governo, embora dissimulado, é privatizar a Previdência, entregando-a à exploração da burguesia;
- 26- Golpistas, empresários e mídia burguesa alardeiam que a Previdência incorreu num déficit insustentável. Mas a interpretação dos fatos à luz da Constituição, que incluiu a Previdência no orçamento geral da seguridade social, mostra que não existe déficit. A seguridade é superavitária, embora os recursos que a Constituição vinculou ao seu financiamento sejam desviados pela DRU (Desvinculação das Receitas da União, ampliada a 30% do orçamento);
- 27- O projeto de restauração neoliberal é a negação da Constituição promulgada em 1988. Sua realização transforma os princípios e objetivos constitucionais em letra morta. O ministro da

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

- Fazenda, Henrique Meirelles, sustenta o argumento falso de que a Constituição não cabe no orçamento da União em função dos direitos sociais nela previstas;
- 28- Soma-se a isto a contrarreforma trabalhista que estabelece o primado do negociado sobre o legislado e a terceirização irrestrita da economia, uma ameaça a direitos elementares como férias, 13º, licença-maternidade e muitos outros previstos na CLT;
 - 29- A ofensiva do governo e das classes dominantes neste campo têm a finalidade de implodir o próprio edifício do Direito do Trabalho, que consagra a progressiva humanização das relações sociais de produção. Neste sentido, cabe salientar o enfraquecimento da Justiça do Trabalho, que não está sintonizada com o golpe e na Lei Orçamentária de 2016 sofreu um corte de recursos correspondente a 30% das verbas destinadas ao seu custeio e 90% das que seriam alocadas para investimentos, o que compromete seriamente seu funcionamento;
 - 30- O programa de restauração neoliberal está unindo os três poderes da República contra a classe trabalhadora. As agendas do STF e do Congresso Nacional compreendem inúmeros projetos, decisões e iniciativas contra os direitos trabalhistas relacionadas à terceirização, prevalência do negociado sobre o legislado, ultratividade dos acordos coletivos, desaposentação, precarização da Justiça do Trabalho, entre outros temas. No Congresso, o Diap identificou mais de 50 projetos contra os assalariados;
 - 31- No plano da democracia e das liberdades individuais e coletivas, o retrocesso é notório. Cresce a repressão e a criminalização dos movimentos sociais. O governo ilegítimo, que não tem representantes negros nem mulheres no primeiro escalão, acabou com os ministérios dedicados à reforma agrária e ao combate às discriminações;
 - 32- Em relação à educação, que cumpre papel fundamental no desenvolvimento nacional, o governo impôs uma reforma do ensino médio através de Medida Provisória que desperta grande indignação nacional em professores e alunos. Reacionária em seu conteúdo e autoritária na forma, a MP prevê o aumento da carga horária, a retirada da obrigatoriedade de disciplinas humanas como Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia, acenando com uma escola que atende apenas às expectativas de formação para o mercado. Os estudantes reagiram ocupando mais de mil escolas em todo o país;
 - 33- Temer excluiu CTB, CUT, UNE, CNBB, MST e quase todas as personalidades críticas ao governo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico, o chamado Conselhão, criado por Lula, transformado agora numa espécie de clube de amigos do usurpador, com uma ou outra exceção. O órgão criado no governo Lula não mais comporta críticas ao pensamento único neoliberal. É hostil à diversidade, às divergências, à pluralidade e à democracia;
 - 34- O golpe atenta contra a soberania nacional ao contemplar os interesses dos EUA e do imperialismo com a alteração das regras para exploração do petróleo do pré-sal, em detrimento da Petrobras, submetida agora a uma privatização fatiada, e em benefício das transnacionais; ao resgatar o programa de privatizações tucano; ao acabar com a política de conteúdo local; ao enfraquecer os bancos públicos, com programas de reestruturação que preveem demissões em massa; ao esvaziar o BNDES;
 - 35- A política externa retrocedeu aos anos de FHC. Deixa de apostar na integração soberana dos países latino-americanos e caribenhos e nas relações Sul-Sul e trabalha para excluir a Venezuela do Mercosul, apequenando e subordinando o Brasil aos EUA e outras potências capitalistas. O

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

- chanceler golpista José Serra quer entregar a base de lançamento de foguetes de Alcântara (MA) a Washington, numa clara ofensa à soberania nacional;
- 36- A exemplo dos diagnósticos, as soluções golpistas também são uma falácia. A experiência histórica sugere que as receitas de ajuste fiscal em geral agravam as crises econômicas ao invés de aliviá-las. Subtrair direitos tampouco traz desenvolvimento, sacrifica o povo e promove mais desigualdade;
 - 37- Temer e Meirelles prometeram a pronta restauração da confiança do mercado e recuperação da economia e do nível de emprego após o afastamento de Dilma. Mentiram. O golpe agravou a recessão, que já pode ser considerada a maior da história brasileira. A taxa de desemprego aberto chegou a inédito 12% em dezembro do ano passado, um exército de 12,3 milhões. Se acrescentarmos os que já não procuram emprego (por desalento), são cerca de 19 milhões. Uma verdadeira tragédia social, que afeta principalmente os jovens;
 - 38- A produção industrial desabou 6,6% em 2016, acelerando o drama da desindustrialização. O desemprego é dramático na indústria metalúrgica, construção naval e civil, seriamente impactadas pela operação Lava Jato. Desde que a recessão teve ingresso, no final de 2014, até o primeiro semestre de 2016, foram demitidos 31.500 trabalhadores de estaleiros, outros 28.700 das montadoras e nada menos que 780.000 da construção. As demissões em massa alcançaram também o comércio, agricultura, bancos e serviços;
 - 39- É grave também a situação de Estados e municípios massacrados pelo endividamento, as altas taxas de juros e a concentração da arrecadação de impostos pela União. A virtual falência do Rio de Janeiro e a barbárie instalada no Espírito Santo no curso da greve da PM em fevereiro são os produtos da política de austeridade e arrocho das despesas públicas, radicalizada pelo golpe. A reformulação do pacto federativo, com uma distribuição mais justa e descentralizada dos tributos recolhidos da sociedade entre as três esferas do poder (União, Estados e Municípios);
 - 40- A precarização avança. Em dezembro do ano passado o número de pessoas na informalidade alcançou 32,6 milhões, sendo 10,5 milhões com empregos sem carteira assinada e 22,1 milhões de trabalhadores por conta própria;
 - 41- As campanhas salariais neste ambiente de crise consagram retrocessos para muitas categorias, constrangidas a assinarem acordos com reajustes abaixo da inflação, o que configura arrocho salarial, ou parcelados e sem aumento real. O patronato aproveita o desemprego em massa para reforçar a intransigência e aumentar a exploração. Dados do Ministério do Trabalho indicam que os novos contratados com a carteira assinada na iniciativa recebem, em média, 21% menos que os demitidos na mesma ocupação, ou seja, os patrões estão demitindo massivamente para recontratar com salários menores;
 - 42- A crise não é menos intensa no plano político. O governo golpista está atolado até o pescoço no pântano da corrupção. Em seis conturbados meses de existência computava seis ministros afastados. Temer foi citado 43 vezes na delegação de um executivo da Odebrecht, acusado de receber pelo menos R\$ 10 milhões em propinas;

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

- 43- Embora unidos no propósito de derrubar Dilma, inviabilizar a candidatura de Lula em 2018 e restaurar o projeto neoliberal, os golpistas revelam desunião em variados temas, o que deve ser explorado pelas forças progressistas na luta contra o retrocesso;
- 44- As grandes massas trabalhadoras ficaram à margem do movimento golpista, não participaram dos atos públicos nem a favor nem contra o *impeachment*, o que se explica em função do descontentamento do governo Dilma provocado pelas desonerações e o desastroso ajuste fiscal. Apesar da traição de algumas lideranças, os movimentos sociais reagiram majoritariamente contra o retrocesso, promovendo uma série de manifestações em defesa da democracia, da soberania e dos direitos sociais;
- 45- Cabe destacar as ocupações espontâneas de mais de mil escolas por estudantes secundaristas e universitários em todo o país, a mobilização vitoriosa dos artistas em defesa do Ministério da Cultura, que chegou a ser extinto pelos golpistas e as paralisações nacionais (dias 11 e 25 de novembro) contra a PEC que congelou os gastos públicos e as reformas trabalhista e previdenciária;
- 46- Apesar das insuficiências e erros, advindos principalmente de uma excessiva conciliação com as classes dominantes, os governos Lula e Dilma promoveram transformações sociais progressistas, apostaram na integração regional e na valorização do trabalho, com uma nova política externa e a política de valorização do trabalho, a extensão dos direitos trabalhistas ao trabalho doméstico e a legalização das centrais sindicais, entre outras iniciativas. Tais conquistas são alvo do governo golpista, que reajustou o salário mínimo de 2017 com um índice inferior ao da inflação, arrojando o piso e revertendo a política de valorização conquistada pelas centrais;
- 47- A CTB não titubeou na rejeição e denúncia do golpe desde o início, quando os objetivos da ofensiva da direita neoliberal ainda não pareciam claros. Nossa central integra o Fórum das Centrais e as frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, em aliança com dezenas de outras organizações democráticas e populares, e advoga a mobilização e a luta sem tréguas contra o retrocesso, as medidas e reformas antipopulares, antidemocráticas e antinacionais do governo ilegítimo liderado por Temer;
- 48- A mobilização, porém, ainda está muito aquém da necessidade. É preciso ampliar o leque de alianças, envolvendo todos os setores sociais comprometidos com a democracia e a soberania nacional, viabilizando a construção de uma frente ampla para barrar o neoliberalismo;
- 49- Neste momento de resistência o principal desafio dos movimentos sociais é elevar a consciência política da classe trabalhadora, ganhando sobretudo corações e mentes na juventude trabalhadora na luta para derrotar o golpe, afastar o presidente golpista, conquistar novas eleições diretas e retomar a agenda da classe trabalhadora por um novo projeto nacional de desenvolvimento com valorização do trabalho, democracia e soberania, aprovada na Conclat. Com este objetivo, a CTB também propõe a realização de uma Plenária Nacional da Classe Trabalhadora em 2017, reunindo o conjunto do movimento sindical brasileiro.

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

III - PLANO DE LUTA

Nas novas condições sociais e políticas criadas após a consolidação do golpe, com a intensificação da ofensiva contra a classe trabalhadora, a democracia e a soberania nacional e o agravamento da crise, a CTB vai resistir e lutar, em ampla aliança com os movimentos sociais e as forças progressistas em torno das seguintes plataformas e ações:

- 1- Defender a Constituição e o Estado Democrático de Direito;
- 2- Promover uma campanha nacional em defesa da Previdência e da CLT;
- 3- Exigir a revisão das desonerações fiscais e o fim da desoneração sobre a folha (Previdência);
- 4- Combater a sonegação fiscal e cobrança efetiva da dívida ativa tributária;
- 5- Lutar pela mudança da política econômica com: reestruturação da dívida interna, redução substancial das taxas de juros, controle do câmbio, política fiscal voltada para a recuperação e o crescimento econômico, imposto sobre lucros e dividendos, taxaço das remessas das multinacionais, imposto sobre grandes fortunas; maior taxaço das heranças;
- 6- Lutar pelas reformas democráticas (política, agrária, urbana, tributária, educacional, da mídia);
- 7- Defender a Justiça do Trabalho e o Direito do Trabalho;
- 8- Defender os sindicatos, a unicidade sindical e o imposto sindical;
- 9- Defender a política de valorização do salário mínimo;
- 10- Resistir à restauração neoliberal, defesa das conquistas, dos direitos;

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

- 11- Defender a educação pública, laica e de qualidade;
- 12- Defender a Petrobras, o pré-sal e a política de conteúdo local, contra a política de desmonte e privatizações das estatais;
- 13- Defender mais verbas para a saúde pública e o fortalecimento do SUS;
- 14- Combater a corrupção sem desprezitar os direitos e garantias individuais; Combater os privilégios no setor público e o abuso de autoridade;
- 15- Realizar uma Plenária Nacional da Classe Trabalhadora em 2017, com o propósito de atualizar a análise de conjuntura, a plataforma unitária e a agenda para um novo projeto de desenvolvimento nacional fundado na valorização do trabalho, democracia e soberania;
- 16- Combater a terceirização e a contrarreforma trabalhista que estabelece a prevalência do negociado sobre legislado, transformando a CLT em letra morta;
- 17- Programa emergencial de combate ao desemprego;
- 18- Trabalhar em unidade com as demais centrais pela deflagração de uma greve geral contra o retrocesso neoliberal;
- 19- Defender uma nova ordem mundial sem hegemonias, guerras, intervenções e imperialismo, com base na mais ampla igualdade entre os povos e absoluto respeito ao direito das nações à autodeterminação e solução pacífica dos conflitos;
- 20- Fortalecer e valorizar a agricultura familiar, defender a reforma agrária, bem como a soberania e segurança alimentares;
- 21- Lutar contra a desnacionalização da terra;
- 22- Denunciar e repudiar a criminalização do movimento sindical;
- 23- Fortalecer o sindicalismo classista, intensificar o ritmo de filiações à CTB.
- 24- Fortalecer o sindicalismo classista, a solidariedade e o internacionalismo proletário, a Federação Sindical Mundial e o Encontro Sindical Nossa América;
- 25- Defender a integração soberana, democrática e solidária da América Latina e Caribe, a Celac, o Mercosul;
- 26- Defender a revolução cubana, contra o criminoso bloqueio americano, e a solidariedade com a revolução bolivariana na Venezuela;
- 27- Lutar pela paz, contra as guerras e as prisões políticas, como Guantánamo, e pelo encerramento de todas as (mais de 800) bases militares dos EUA no continente americano e em todo o mundo;

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

IV – BALANÇO - Um mandato exitoso

- 1- Apesar do retrocesso político no país, o balanço político e organizativo da CTB no quadriênio compreendido entre os 3º e o 4º congressos (2013-2017) é francamente positivo. Nossa central manteve sua trajetória de crescimento e consolidação, tanto quantitativo quanto qualitativo. É a terceira maior do país, segundo os dados do MTE, e a segunda em representatividade nacional, organizada em todos os estados brasileiros;
- 2- No início de fevereiro deste ano contava com 1155 entidades filiadas, 753 com a situação regularizada no Ministério do Trabalho. Está organizada em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal. Na atual gestão destacam-se conquistas como a filiação do Sindicato dos Comerciários do Rio de Janeiro, com mais de 400 mil trabalhadores e trabalhadoras na base, e a vitória classista no Sindicato dos Metroviários de São Paulo;
- 3- A qualidade da intervenção política da CTB e sua influência na sociedade aumentaram significativamente graças à prática consequente e coerente do sindicalismo classista. Cabe ressaltar a atuação internacional. Nossa central promoveu em São Paulo, junto com sindicalistas de vários outros países, um Simpósio internacional e um Ato mundial anti-imperialista na comemoração dos 70 anos da Federação Sindical Mundial (FSM) em 3 de outubro de 2015;
- 4- O petroleiro Divanilton Pereira, secretário de Relações Internacionais, foi eleito secretário-geral adjunto da Federação Sindical Mundial (FSM) em seu 17º Congresso, realizado no ano passado.

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Avenida Liberdade, número 113, 4º andar, Liberdade - São Paulo – SP | CEP 01503-000

Telefone: +55 11 3106-0700 | Fax: +55 11 3106-2544

secgeral@portalctb.org.br



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Em junho de 2016 os cetebistas protagonizaram uma vigorosa denúncia do golpe travestido de *impeachment* no Brasil durante reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A central também se destaca na organização do Encontro Sindical Nossa América (ESNA);

5- A CTB esteve na linha de frente de todas as mobilizações que sacudiram o país nos últimos anos em defesa da democracia, da soberania nacional e das conquistas e direitos do povo brasileiro, zelando pela unidade do movimento sindical e dos movimentos sindicais. Não vacilou em sair às ruas contra o golpe e participa ativamente do Fórum das Centrais e das Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo;

6- O crescimento é o resultado da coerência e firmeza demonstrados na luta e nos posicionamentos políticos. Um tributo de reconhecimento da sociedade e das bases que é revelado também no robusto crescimento da audiência do portal, um sinal muito promissor sobre o alcance da nossa propaganda classista em contraposição à mídia burguesa que massifica a ideologia neoliberal;

7- O total de visitantes únicos do Portal CTB cresceu mais de 12 vezes entre 2015 e 2016, saltando de 265.723 para 3.313.887. Em matéria de comunicação a CTB é a segunda entre as centrais, como mostra o quadro sobre o ranking global e nacional com a posição dos sítios das centrais na internet reproduzido a seguir (observe que a leitura das posições no ranking se faz de forma decrescente, ou seja, quanto menor a pontuação, melhor a colocação da entidade):

Central Sindical	Ranking Global	Ranking Nacional ¹
CUT	259.314	9.002
CTB	417.904	19.788
Intersindical Central	993.738	39.803
Força sindical	1.269.943	46.033
UGT	3.097.208	51.762
CSB	3.253.292	83.742
CSP-Conlutas	3.412.136	142.534
CGTB	4.837.740	Sem dados
NCST	8.877.778	Sem dados

¹ Fonte: <http://www.alexa.com/siteinfo>



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Intersindical 22.213.658 Sem dados

Evolução da “audiência”

Portal CTB	Visitantes únicos	Total de visitas	Páginas
Total 2015	265.723	534.723	2.662.067
Total 2016	3.313.887	4.457.910	7.343.431

8- Este significativo avanço deve ser atribuído aos novos investimentos e à prioridade destinados

pela direção da CTB à comunicação, associado à posição firme de denúncia e oposição ao golpe e defesa dos direitos e interesses da classe trabalhadora;

9- A guerra ideológica pela conquista da consciência dos trabalhadores e trabalhadoras é um dos maiores desafios da classe trabalhadora, senão o maior neste momento histórico crítico. Do outro lado da trincheira temos a mídia burguesa, que dispõe de poderosos instrumentos para criar e difundir uma falsa consciência nas massas populares, desviando-as da luta contra o neoliberalismo. Da conscientização das bases depende sua mobilização pelas centrais e os movimentos sociais, que hoje deixa muito a desejar;

10- O balanço positivo não deve ofuscar os problemas e fragilidades da nossa ação sindical, apontados já no 3º Congresso e que ainda não foram superados. Em certa medida são vícios e debilidades comuns ao conjunto do movimento sindical brasileiro, que vive uma crise de representatividade evidenciada pela baixa capacidade de mobilização;

11- Combater a burocratização e superar o divórcio entre direções e bases é indispensável para o fortalecimento da central e do sindicalismo classista no Brasil. As lideranças da CTB devem redobrar os esforços para criar comissões sindicais nos locais de trabalho e valorizar as demais formas de organização classista nas bases.

São Paulo, 09 de fevereiro de 2017